

Processos de criação do livro para a infância: imagem, palavra e construção poética

A CRIAÇÃO DE LIVROS PARA A INFÂNCIA passou por intensos processos de transformação nas últimas décadas. O aumento da quantidade de livros editados contribuiu para a expansão da oferta; a variedade e a qualidade da produção mostram o fortalecimento dos artistas/autores na busca de suas poéticas, na busca de valorização dos profissionais no campo editorial, na pesquisa e no aperfeiçoamento do Livro para a Infância como um objeto singular.

O livro para infância, suporte poético em que palavra-imagem-materialidade se complementam, considera o leitor um sujeito ativo no processo de fruição da obra. Essas produções contribuem na ampliação de repertório, introduzem, muitas vezes, as crianças no universo das artes visuais e proporcionam o contato com o modo poético da linguagem escrita, além de conectar os leitores com o universo narrativo.

Nesta edição, o processo de criação do livro para a infância é tematizado de forma variada, pois até mesmo a natureza desse tipo de produção é a da criação ampliada: é na potência das imagens e do trabalho gráfico e nas estratégias do mediador de leitura, por exemplo, que a obra ganha significados junto aos leitores no momento de leitura ou, dito de outra forma, o leitor continua criando a obra, não somente no sentido de obra aberta de Umberto Eco, mas continua a criar porque se trata de uma leitura ativa, lúdica, que envolve corpos e um imaginário lúdico.

Abrindo nossa revista, na seção Fac-símile, são comentados alguns manuscritos de Graça Lima, artista brasileira conhecida por uma grande variedade de temas e expressões gráficas. Graça Lima ao criar suas imagens, realiza uma grande busca de referências visuais, o que se torna bastante visível em suas obras, pois entende a responsabilidade do artista que cria para crianças que estão criando seus referenciais e por isso, precisam oportunizar o contato com imagens com apurado senso estético, que não sejam estereotipadas, simplistas ou preconceituosas. A pesquisa realizada pela artista se torna evidente na medida em que vemos o cuidado com as diferentes culturas.

A composição da capa traz a obra de outro artista muito importante para o livro ilustrado, Renato Moriconi. As imagens de Moriconi expõem a pesquisa do artista em relação ao traço como meio de expressão e as referências que vão além do costumeiramente entendido como “para crianças”. São desenhos fluídos, rascunhos de ideias para futuros livros, desenhos de observação e até autorretratos. Moriconi tem um vasto trabalho nas artes plásticas, transita entre a pintura e o desenho, o que reverbera em suas produções editoriais para a infância.

Quanto aos artigos, este número inicia-se com o texto “A poética de Mais com mais dá menos: diálogo intermitente entre camadas, colagens, capas, cores, manchas, páginas, palavras, silhuetas e monotípias”, Cássia Macieira traz as conexões estéticas estabelecidas a partir do encontro do texto de Bartolomeu Campos de Queiróz e as imagens dos ilustradores/designers (e irmãos) Marcelo Drummond e Marconi Drummond. A junção das linguagens verbal e visual pelas mãos desses artistas culminou num objeto-livro diferente do corriqueiramente entendido como “para crianças”. As imagens ampliam o olhar, desafiando o leitor para a leitura de composições visuais nada explícitas. E o resultado é uma obra com apurada qualidade estética.

Em “Livros, infâncias e materialidades: uma reflexão sobre mediação de leitura”, as autoras Camila Feltre e Cristiane Rogerio trazem uma dimensão do processo de criação pouco reconhecida: a mediação de leitura. A partir de alguns exemplos de mediação de leitura, na relação pessoas e livros, as autoras vão demonstrando o papel fundamental do mediador de

leitura como aquele que aproxima o leitor dos livros possibilitando que eles criem significados com e a partir dos livros. O mediador para além daquele que mostra, é quem olha junto com o leitor.

No artigo “O papel do projeto gráfico na construção narrativa de livros de literatura infantil contemporâneos”, as autoras Marta Passos Pinheiro e Jéssica Mariana Andrade Tolentino trazem uma importante dimensão dos livros ilustrados contemporâneos: o projeto gráfico. Muitos livros ilustrados têm seus significados construídos a partir da tríade imagem-texto-projeto gráfico, sendo este último fundamental para que tanto texto quanto imagem funcionem e de fato dialoguem. Evidenciam o pouco reconhecimento do papel do designer na criação do projeto gráfico, evidente, por vezes, por nem constar na ficha técnica.

Em “Arquivos de criação à mostra: exposição no projeto literário de Suzy Lee”, Luis Carlos Girão percorre os rastros da criação buscando compreender os processos criativos da aclamada autora Suzy Lee. A partir de esboços, entrevistas e as obras finalizadas, o autor desvela as concepções da artista que congrega em sua poética texto-imagem-materialidade surpreendendo os leitores, demonstrado, a cada publicação, as inúmeras possibilidades que o livro ilustrado/livro de imagem abarcam.

Dentro do espectro de possibilidades artísticas, o artigo “Théâtralités dans l’album pour enfants” traz uma dimensão importante do livro ilustrado no que diz respeito à teatralidade presente em algumas obras. Vinícius Pereira Coelho discorre sobre como a relação palavra-imagem-projeto gráfico cria ambiências capazes de emergir do livro algo de teatral, que inspira a transposição do discurso verbo-visual para cena teatral.

Natália Helena de Barros Mazon e Lucia Helena Reily, em “Feiras de livros como espaços de encontros: repercussões no processo criativo de ilustradores brasileiros”, analisam como as feiras de livros são importantes espaços para os autores nos processos de criação do livro para a infância. A partir do relato de artistas brasileiros sobre as experiências na Feira do Livro Infantil de Bolonha, as autoras discorrem sobre o modo como as trocas culturais com produções estrangeiras provocam nos ilustradores brasileiros o movimento de autoavaliação e busca por uma identidade. Para além do impacto que esses eventos internacionais despertam nos ilustradores, esse trabalho contribui para as discussões sobre a legitimação e ampliação do campo da literatura infantil, sobretudo no processo de criação do livro para criança.

Ao longo dos séculos, as produções para criança passaram por variadas transformações, especialmente, no que diz respeito ao seu valor estético para o campo literário. No artigo “O leitor ideal(izado) do livro para a infância: criação e recepção estética”, Hanna Araújo e Mônica Gama buscam discutir a concepção que o artista, durante o processo de criação, têm acerca dos seus leitores de livros para infância, focalizando o livro ilustrado e o livro-imagem.

A primeira obra literária brasileira voltada ao público infantil (1894) é apresentada no artigo “Intertextualidade e memória da literatura em *Contos da Carochinha*, de Figueiredo Pimentel”. O livro de contos torna-se um enorme sucesso editorial (em dois anos já contava com 10 edições!) em um frágil campo literário, e é escrito a partir de uma rica rede intertextual. Diante do sucesso de vendas, o autor, nas edições seguintes, vai ampliando e reformulando os textos. Nesse artigo, a autora, Natasha Castro Silva, que também assina nossa editoria, analisa a elaboração de dois contos “O Barba-Azul” e “A Bela Adormecida no Bosque”, de Figueiredo Pimentel, mostrando como o autor efetua retomadas simbólicas, estruturais e formais de “contos maravilhosos” europeus para construir uma literatura infantil brasileira.

Em “*Olhinhos de Gato*, de Cecília Meireles: da revista *Ocidente* ao livro”, as autoras Yara Maximo de Sena e Norma Sandra de Almeida Ferreira propõem um mergulho nos processos de criação do pequeno livro de memórias comparando as edições de *Olhinhos de Gato* para a revista *Ocidente* e a publicação em livro. As autoras, com o apoio nos estudos da História Cultural, comparam as formas das duas edições, para compreender o processo de constituição dos dois projetos.

O fantástico duelo dos variados elementos estruturais, que se reúnem na obra *Lampião & Lancelote*, promove uma gama de fios condutores para uma aventura visual e poética dos seus leitores. No artigo “O grande encontro: uma reflexão sobre o diálogo entre verbal e visual em *Lampião & Lancelote*”, Juliana Pádua Silva Medeiros, a partir do encontro de elementos como personagens, tempo, espaço e linguagem, analisa a arquitetura hipertextual e cartografia de leitura, mostrando a teia de códigos e saberes que estrutura as possibilidades de leitura da obra.

Um encontro muito especial é narrado no artigo “Inventando Histórias na Educação Infantil: a criação de um livro coletivo”, de Mellina Silva e Ana Lúcia Guedes-Pinto, que contam o processo de criação infantil de um livro. A partir da leitura *É um livro*, de Lane Smith, uma turma de ensino fundamental desenvolve o projeto de confecção de um livro ilustrado e narrado por crianças.

Outra experiência de criação coletiva é descrita em “Letramento Multissemiótico: da leitura à produção literária – Construindo livro-brinquedo”, de Cláudia Fabiana O. Gaiola e Giovana Tolesani C. Barbosa. A partir de um diário de bordo que documentou o processo de leitura de imagens e textos, o artigo descreve o estudo sobre a elaboração de um livro-brinquedo, mostrando como a atividade mediadora (interlocução entre a professora e alunos e entre os próprios alunos), possibilita a apropriação da prática de escrita e criativa do livro.

Encerrando os artigos deste número, Heloísa A. Matos Lins, em “Direitos humanos e participação política das crianças: alguns destaques ao papel dos livros e mídias para a infância”, propõe um debate sobre propostas (de)coloniais para a criação de mídias e livros para/com a infância, o qual se faz importante quando ocorre uma “administração simbólica da infância”, ou seja, dispositivos simbólicos que procuram moldar as gerações mais jovens para a aquisição do estatuto social, em um processo de institucionalização da infância. Nesse sentido, é fundamental pensar sobre os materiais simbólicos/midiáticos desenvolvidos destinados às crianças, sobretudo os livros para a infância que materializam possibilidades para o devir-mundo, possibilitando a participação plural e cidadã de crianças em seu entorno.

Na seção *Diálogo* trazemos a entrevista de Angela-Lago a Hanna Araújo. O texto é emocionante diante da recente perda de uma das nossas maiores ilustradoras-autoras de livros para a infância. Pesquisadora de recursos técnicos, Angela-Lago era muito atenta ao livro como objeto, investigando em diversas fontes uma variedade notável de referências narrativas e visuais, a artista vai descrevendo com muita generosidade seu processo de criação.

Hanna Araújo
Mônica Gama
Natasha Castro Silva
Editoras

Manuscrita Revista de Crítica Genética

São Paulo n. 37 • 2019

Conselho Editorial

Almuth Grésillon, Institut des Textes et Manuscrits Modernes (ITEM/CNRS)

Alícia Duhá Lose (UFBA)

Aparecido José Cirillo (UFES)

Carla Cavalcanti e Silva (UNESP – Assis)

Cecília Almeida Salles (PUC-SP)

Claudia Amigo Pino (USP)

Elida Lois (Universidad Nacional de San Martín – Argentina)

Erica Durante (Brown University-EUA)

Irène Fenoglio (ITEM-CNRS)

Isabel Cristina Farias Lima (UFRS)

Josette Monzani (UFSCAR)

Márcia Ivana Lima e Silva (UFRS)

Marcos Antonio de Moraes (IEB – USP)

Maria Eunice Moreira (DELFOSS–PUC-RS)

Marie-Hélène Paret Passos (DELFOSS–PUC-RS)

Marlene Gomes Mendes (UFF)

Miguel Rettenmaier (UPF)

Mônica Gama (UFOP)

Noêmia Guimrães Soares (UFSC)

Philippe Willemart (USP)

Roberto de Oliveira Brandão (USP)

Rosa Borges (UFBA)

Rosie Mehoudar (USP)

Sergio Romanelli (UFSC)

Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

Telê Ancona Lopez (IEB – USP)

Verónica Galíndez (USP)

revista de crítica genética

DIAGRAMAÇÃO

Sofia Helena Arneiro Lourenço Barbosa

ILUSTRAÇÕES

Capa – Dayane Oliveira

Manuscrito de Renato Moriconi

REVISÃO

Aline Gonçalves de Medeiros

Giovanna Fav ersani

Giovani Silveira Duarte

Juliana Moreira

Pedro Henrique Oliveira de Campos

Manuscrita é uma publicação da
Associação de Pesquisadores
em Crítica Genética (APCG) e da
Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
Literários e Tradutológicos em Francês
Universidade de São Paulo
com o apoio da CAPES

DIRETORIA APCG

Presidente - Claudia Amigo Pino (USP)

Vice-presidente - Viviane Pereira
(UFPR)

Tesoureira - Carla Cavalcanti e Silva
(UNESP – Assis)

Secretária Geral - Mônica Gama (UFOP)

Secretária de divulgação - Aline Novais
de Almeida (USP)

Tesoureira suplente - Moema Rodrigues
Brandão Mendes (CESJF)

Secretária Geral suplente – Maria da Luz
Pinheiro de Cristo (Unila)

Secretário de divulgação suplente –
Edson do Prado Pfitzenreuter
(Unicamp)

EDITORAS DESTE NÚMERO

Hanna Araújo (UFAC)

Mônica Gama (UFOP)

Natasha Castro Silva (UFOP)

SECRETARIA DA EDIÇÃO

Dayane Oliveira (UFOP)

EQUIPE EDITORIAL

Aline Novais de Almeida

Claudia Amigo Pino

Maria da Luz Pinheiro de Cristo

Mônica Gama

Viviane Araújo Alves da Costa Pereira

E-mail: manuscritica@gmail.com

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa de Pós-Graduação em Letras
Estrangeiras e Tradução.

Coordenador da Pós-Graduação

Prof. Dr. Álvaro Silveira Faleiros

Vice-Coordenadora:

Profa. Dra. Eliane Gouvêa Lousada

ISSN 1415-4498

PROJETO GRÁFICO

Priscila Pesce L. de Oliveira